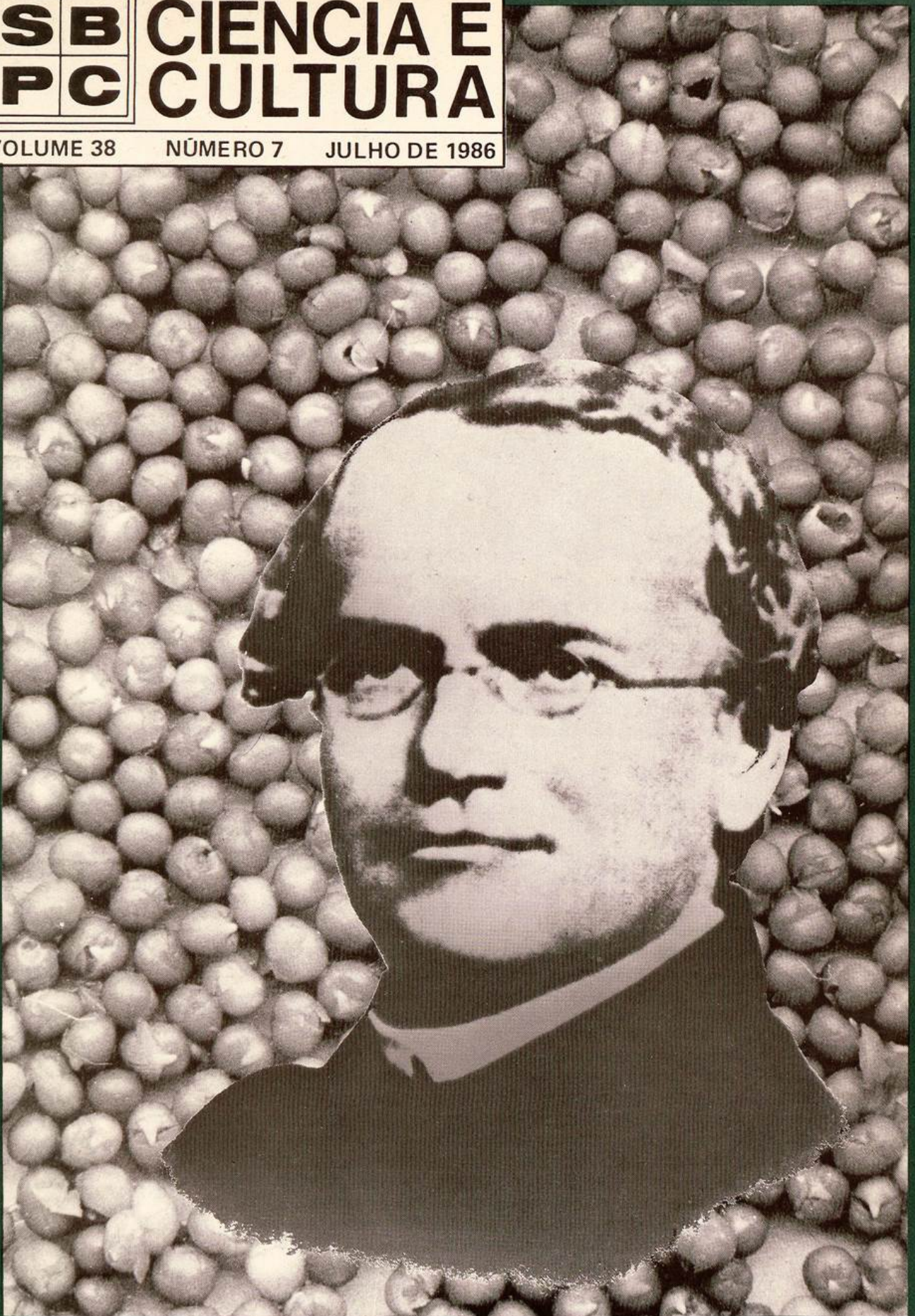


SB **CIÊNCIA E**
PC **CULTURA**

VOLUME 38 NÚMERO 7 JULHO DE 1986



Simpósio em homenagem a Mendel (pág. 1108)

14-F.4 ELABORAÇÃO DE CARTAS DE DECLIVIDADE COM BASE EM TRATAMENTO AUTOMÁTICO DE DADOS ALTIMÉTRICOS EM MICROCOMPUTADORES. Ailton Luchiarri e Marcos Cesar Ferreira (Departamento de Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas da UNESP - Campus de Rio Claro).

As Cartas de Declividades de Vertentes constituem-se em documentos cartográficos indispensáveis aos Levantamentos de Capacidade de Uso do Solo, devido às suas propriedades como indicador de áreas suscetíveis à instabilidade ambiental (erosão, por exemplo) quando integradas às demais variáveis físicas do terreno. Por outro lado, a sua confecção até o presente momento embasa-se em processos manuais classificatórios, o que lhe impõe uma certa lentidão, principalmente quando integrada a levantamentos cartográficos completos. Os objetivos deste trabalho, centram-se na proposição de uma técnica digital de obtenção de Cartas de Declividades, com 5 classes de declive, com base no processamento de dados topográficos, tendo como substrato "celas" quadráticas com área de 7 ha, as quais proporcionam uma forma de coleta de dados altimétricos constantes em Cartas Topográficas. O resultado compõe-se de Cartas Digitais de Declividade, escala 1:50.000 obtidas através de processamento automático de cotas altimétricas em microcomputadores. Tais cartas são compatíveis em impressora e, vídeo a 5 cores, correspondendo às respectivas classes de declive.

15-F.4 Notas sobre a habitação em Cuba Socialista - Arlete Moysés Rodrigues - Geografia - Deptº de Ciências Sociais - UNICAMP - SP

A habitação em Cuba socialista é considerada um direito de todos os trabalhadores, não uma mercadoria como nos países capitalistas. A habitação faz parte do fundo de consumo e se distribue de acordo com o princípio de necessidades e méritos. Quais as determinantes em relação à produção do urbano, incluindo o problema da habitação, em sociedades socialistas? Em janeiro de 1959 a demanda de unidades habitacionais em Cuba era de cerca de 1 milhão de unidades. Embora não esteja completamente solucionado o déficit tem diminuído substancialmente. Após 1959, várias medidas foram empreendidas, expressão da preocupação em solucionar ou diminuir ao máximo, este déficit. Na primeira etapa (59 a 63) se editam várias Leis, Lei da "Rebaja de Alguileres", Lei da "venta Forzosa de los Solares Yermos", Lei da "Reforma Urbana" e cria-se o Instituto Nacional de Ahorro e Vivienda. Na etapa de 64 a 70 a construção de casas foi orientada fundamentalmente para o interior do país e áreas rurais. No período de 71 a 75, se distinguem a política habitacional agrária, relacionada às comunidades rurais e nas zonas urbanas a criação das micro-brigadas de construção, que se constituem também em um exemplo de participação da comunidade na solução de seus problemas. Em 1985 é editada a "Lei General de la Vivienda". Pretendemos discutir se é possível analisar a questão da habitação nos países socialistas com o mesmo referencial dos países capitalista.

16-F.4 O CARVÃO MINERAL E A POLÍTICA ENERGÉTICA NO PARANÁ. Nilza Aparecida Feres Stipp e Kumagae Kasukuo Stier. (Departamento de Geociências, Centro de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Londrina, Paraná).

O presente trabalho proporcionou a observância de que as ocorrências das jazidas carboníferas, no Estado do Paraná, desfrutam de uma vantagem advinda de sua localização geográfica. O volume reserva geológica ultrapassa a 200 milhões de toneladas, sendo que as reservas economicamente exploradas giram em torno de 60 milhões de toneladas de carvão dimensionadas, de fácil beneficiamento, de boa qualidade não obstante algumas limitações. Atualmente, o carvão mineral reassume uma nova dimensão, com amplas perspectivas de aproveitamento, pois temos no Brasil, um mercado consumidor em potencial, uma vez que a época de energia abundante e barata já se foi, daí, a importância das fontes energéticas de cada estado serem exploradas racionalmente. Para a realização deste trabalho utilizamos como bibliografia de apoio STIPP(1985), MINEROPAR(1981/1982), BADEP(1971) entre outros, e trabalho de campo, onde pudemos observar e sentir de perto a problemática em relação à política energética do Paraná. Para o estabelecimento do verdadeiro potencial de utilização do carvão paranaense tornam-se imprescindíveis alguns estudos como: pesquisa geológica intensa para a descoberta de novas áreas, ensaios tecnológicos para a melhor caracterização do carvão, ensaios de laboratórios para desenvolvimento de novos processos de transformação e utilização, estudos regionais de mercado. Assim os aspectos anti-econômicos que envolviam a questão, tendem a desaparecer. (UEL/CPG)

17-F.4 O CAPITAL TÉCNICO E O ESPAÇO. Armando Corrêa da Silva (Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo).

Trata-se de um conceito de capital técnico. O trabalho tem origem em investigações anteriores do autor. O capital técnico é examinado analiticamente pelo autor, que parte da fórmula do valor de Marx, segundo a qual $C=c+v+m$, onde C é o Capital, c é o capital constante, v é o capital variável e m é a mais-valia. A fórmula é analisada historicamente chegando-se à expressão $C=T$ onde T é o capital técnico. Ele se relaciona, quando ganha autonomia, ao desenvolvimento da e-
C+v+m

letrônica e da informática. A partir do capital de informação e do capital de comunicação o Capital Técnico expressa-se como $T=c_{ic}+v_{ic}+m$. Na medida em que há uma gênese espacial do valor a fórmula define-se como $T=c_{ic}+v_{ic}+m_{rl}$ em que m_{rl} é a mais-valia relacional ou composta, que atua sobre as mais-valias.....valias..... absoluta e relativa, que são formas históricas de acumulação. O capitalismo científico e tecnológico da atualidade é responsável por uma maior aplicação de capital fixo, que opera como imobilização do valor. A velocidade tem que ser recuperada na esfera do capital circulante. São importantes, então, o desenho industrial, a arquitetura, o urbanismo e o paisagismo. Se o espaço se torna mercadoria é importante a distância entre os elementos da produção, circulação, troca e consumo. A medida será então a distância média, que é variável de um lugar para outro. Também é importante o tamanho, a dimensão, dos meios de produção, circulação, troca e consumo. E distância e tamanho são elementos da mesma dimensão espacial. O conceito, assim expresso pretende ser um instrumento heurístico para a análise dos complexos processos sociais e espaciais contemporâneos, no processo de expansão para dentro do capitalismo.

18-F.4

MOBILIDADE RESIDENCIAL INTRA-URBANA - ESTUDO DE CASO. Mirna Lygia Vieira (Departamento de Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista).

Não sendo as cidades brasileiras, em sua maioria, planejadas, as mudanças de residência ocorrem com maior intensidade dentro do espaço urbano, ficando a critério da população ou mesmo de agentes imobiliários a procura de áreas que mais atendam a sua conveniência. Nesse estudo de caso, coletamos dados em anos subsequentes, com relação à mudança de endereços residenciais, consultando listas telefônicas dos anos de 1965, 1970, 1975 e 1980. Foram selecionados moradores que possuíam aparelho telefônico residencial em 1965 e registrado seus respectivos endereços. Usamos o mesmo procedimento para os anos 70, 75 e 80 para a mesma população selecionada. Foram abertos círculos, com raio de 400m a partir de um ponto central, sobre a planta da cidade e lançadas as informações, procurando dar a localização das residências. Com esses procedimentos pudemos acompanhar a direção dos deslocamentos residenciais intra-urbano em três intervalos de tempo. O que constatamos com a mobilidade residencial intra-urbana de Rio Claro confirma, de modo geral, os postulados da teoria enunciada por Colby, segundo a qual os deslocamentos no interior da cidade estão sujeitos a forças centrípetas e forças centrífugas, agindo muitas vezes de modo simultâneo e conflitante.

19-F.4

O PAPEL DA SERRA DO MAR COMO CONDICIONANTE DA PLUVIOSIDADE NO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS RJ- Evandro Biassi Barbière e Ângela Marli S. Freitas (GPG-Deptº de Geoquímica do Inst. de Química e Deptº de Geografia do Inst. de Geociências-Universidade Federal Fluminense). (FINEP-CNPq).

O alinhamento montanhoso da Serra do Mar desponta como o fator decisivo responsável pela distribuição e desigualdade dos totais pluviométricos no Município de Teresópolis, RJ. Para se chegar à caracterização do regime dominante de chuvas e variabilidade de suas alturas, utilizou-se dados pluviométricos de um período de 30 anos (1951), das 2 únicas estações existentes, uma localizada no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, a 959 m de altitude (Alto de Teresópolis), na porção serrana voltada para o oceano e outra no bairro da Várzea, algo interiorizada, a 876 m do nível do mar, distante cerca de 10Km da primeira. A tabulação mensal dos dados permitiu a construção de tabelas e gráfico. Tais artifícios revelaram que os totais pluviométricos registrados no Alto (encosta da Serra) são 75% superiores à aqueles registrados na Várzea, embora o regime pluviométrico seja semelhante para as 2 localidades, ou seja, chuvas de primavera-verão e secas de outono-inverno. No Alto os verões são excessivamente chuvosos (389mm a 297mm), se prolongando as chuvas até abril (240mm). Em maio nota-se uma sensível redução das chuvas (120mm), alcançando em junho o seu pico mínimo (76mm). A partir de julho observa-se uma gradativa elevação das barras de chuva até o final da estação quando alcançam 145mm. A primavera é bastante chuvosa, com totais semelhantes ao verão, só que a elevação mês a mês é mais energética se distribuindo de 221mm (out) a 425mm, no mês mais chuvoso (dez). Na Várzea os totais mensais surgem significativamente mais reduzidos, qualquer que seja a estação. No verão os valores se distribuem entre 273mm (jan) e 207mm (mar), decrescendo gradativamente para 171mm; 61mm e 37mm no outono. Os totais de inverno são algo semelhantes aos de outono, só que funcionam de maneira crescente, 41mm; 51mm e 71mm. Ao iniciar-se a primavera as variações se acentuam rapidamente, de 133mm (out); 221mm (nov) até 296mm (dez) que também aqui surge como o mês mais chuvoso. É pois a disposição do alinhamento montanhoso da Serra do Mar, no sentido WSW-ENE o fator geográfico responsável pela desigualdade de altura das chuvas em Teresópolis, que chega a alcançar a 75% de variação entre 2 localidades distantes 10Km.

20-F.4

DISTRIBUIÇÃO DA PLUVIOSIDADE AO LONGO DO TRECHO NITERÓI-CABO FRIO (RJ) Evandro Biassi Barbière (Curso de Pós-Graduação em Geoquímica-Deptº de Geoquímica, Instituto de Química-UFF). (FINEP-CNPq).

A distribuição da pluviosidade é de fundamental importância para se entender a magnitude dos processos ambientais no que se refere à meteorização, transporte de partículas e lixiviação dos elementos